



PEOPLE & PLANET

Declaração de Jovens Europeus - Portugal



DECLARAÇÃO CONFERÊNCIA DA ÁGUA

Não somos Camelos! Poupa água, todos os dias.

Precisamos de água nas nossas vidas.

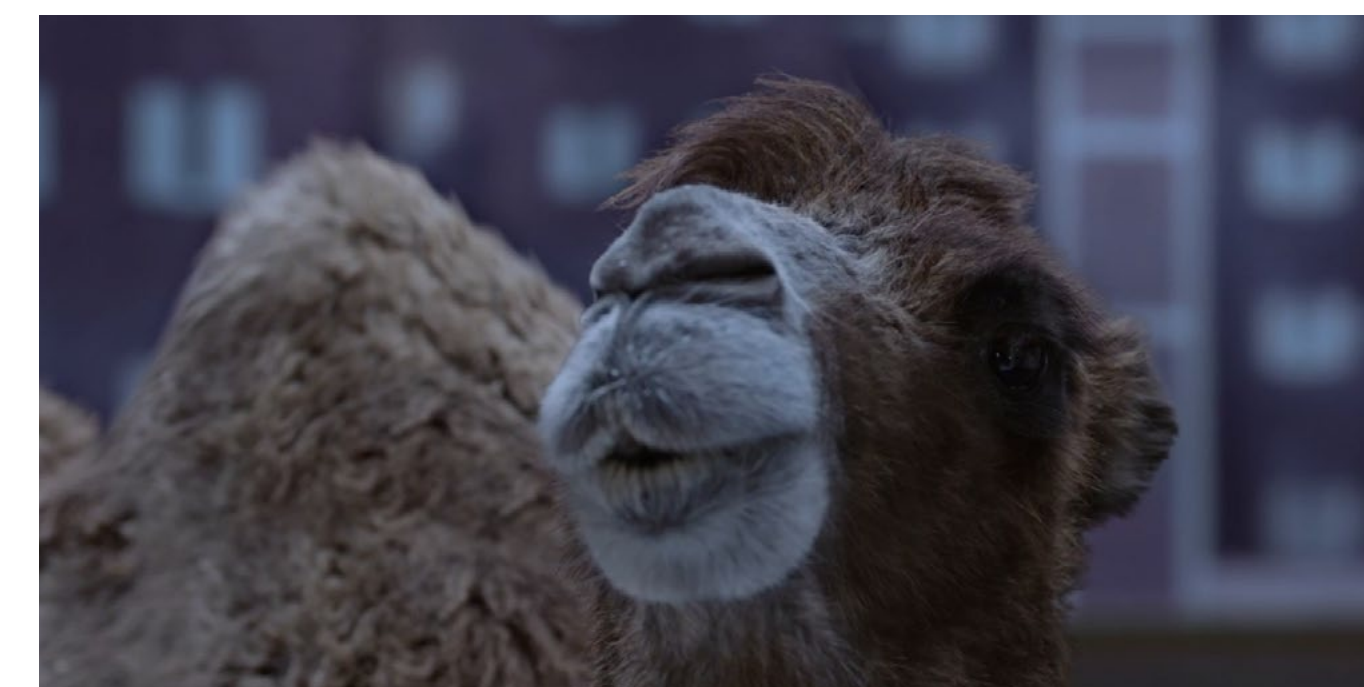
A escassez de água é uma realidade cada vez mais premente em muitos países do mundo, com consequências potencialmente devastadoras se nada for feito para inverter esta situação.

Evidenciar o risco da escassez de água junto dos jovens europeus e mostrar como estes podem fazer a diferença: este é o objetivo

central da campanha #WaterOfTheFuture, lançada em março de 2022.

Um ano mais tarde, em março de 2023, países de todo o mundo reúnem-se na Conferência da Água das Nações Unidas 2023, na cidade de Nova Iorque. Esta conferência representa a Revisão Integral de Meio Termo da Implementação da Década das Nações Unidas para Ação sobre Água e Saneamento (2018-2028).

De forma a contribuir para a reflexão da Conferência, Jovens Europeus juntaram-se para pensar em e propor novas práticas e formas de garantir que podemos viver num “mundo da água” mais sustentável.



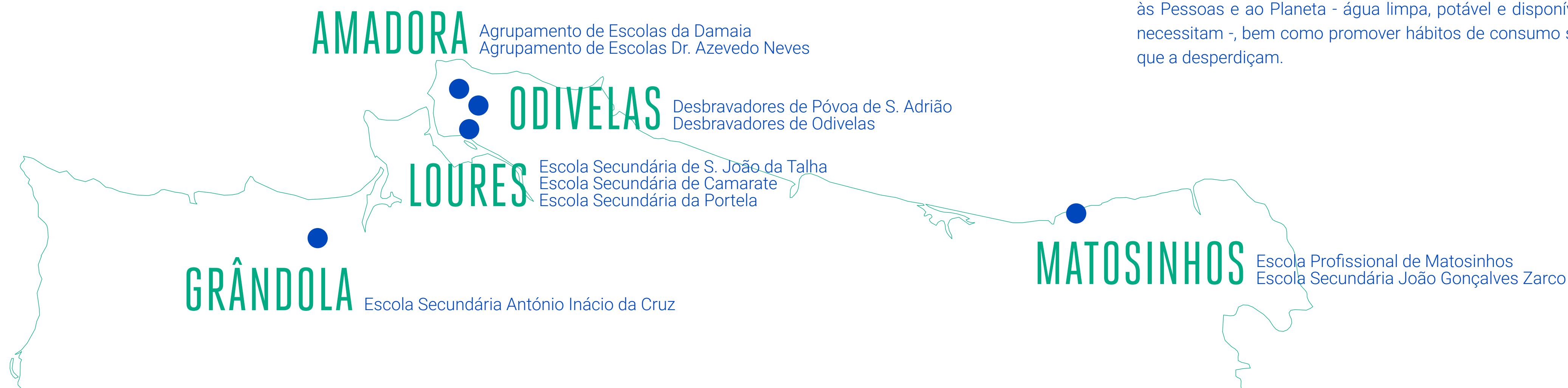
QUEM SOMOS?

Os Grupos Consultivos de Jovens (GCJ) procuram ser um espaço de reflexão sobre questões críticas da nossa sociedade e sobre qual o papel que os jovens podem desempenhar nesse contexto.

Têm como missão dar aos jovens ferramentas que permitam elaborar propostas concretas para solucionar os problemas que os preocupam, bem como amplificar a sua voz para a partilha com decisores políticos locais, nacionais e europeus dessas ideias que provoquem mudanças positivas.

Nós, jovens europeus, compreendemos que a água é essencial para a vida.

A água deve ser protegida e valorizada como o recurso precioso que é. Precisamos de abordar tanto a qualidade como a quantidade da água que disponibilizamos às Pessoas e ao Planeta - água limpa, potável e disponível para aqueles que dela necessitam -, bem como promover hábitos de consumo sustentáveis para aqueles que a desperdiçam.



IDENTIFICAR OS FACTOS

Qual é o problema?

Ainda que estes valores sejam uma estimativa, a realidade ambiental do planeta que se avizinha é alarmante. É um problema global que terá repercussões em todas as partes do mundo e para todos os seus habitantes.

Atualmente, uma pessoa portuguesa gasta cerca de 192 litros por dia; daqui a dez anos provavelmente só poderá gastar 25 litros.

Ainda assim, neste momento, uma em cada quatro pessoas não tem acesso a água potável a nível mundial, e dois mil milhões não têm acesso a instalações sanitárias adequadas. É por isso que é urgente que todas as pessoas do mundo percebam o lugar que nele ocupam, o impacto que nele provocam e a mudança a que nele podem dar origem.

Localmente, vemos que a procura é maior onde a oferta é menor.

Tendo em conta os recorrentes episódios de seca em Portugal

Se as tendências atuais se confirmarem, até 2030, a escassez de água nas zonas áridas e semiáridas do planeta conduzirá ao deslocamento de até 700 milhões de pessoas, afetando todos os continentes.

que fazem suspender a produção hidroelétrica ou aparecer aldeias submersas - com as autoridades a apelar ao consumo responsável de água -, os desafios globais são cada vez mais locais. Na área metropolitana da capital portuguesa, um dia de estudo pode ser interrompido devido à falta de água nas instalações escolares. Estes problemas não afetam apenas pessoas, mas também toda a biodiversidade à nossa volta, incluindo animais domésticos.

Além disso, vemos dois problemas com as nossas águas superficiais.

Por um lado, uma parte significativa das nossas fontes de águas superficiais está poluída, pois podemos observar a contaminação de importantes fontes de água potável com elementos poluentes. Por outro lado, constatamos que os nossos sistemas de abastecimento continuam a registar perdas significativas, todos os dias perdemos uma grande parte da água tratada devido a estruturas antigas e danificadas.

Podemos não pensar muito sobre isso, mas as nossas práticas diárias também contribuem diretamente para o impacto sobre a água. A pegada hídrica dos artigos quotidianos não é geralmente reconhecida ou compreendida.

Sabias que, em média, precisamos de 2.500 litros de água para produzir uma t-shirt e 12.000 litros para produzir um telemóvel? Com a nossa população e a economia a aumentar, a procura dos nossos já limitados recursos hídricos vai ser intensificada. Para além disso, a agricultura representa 70% do consumo de água ao nível mundial, mas os portugueses desperdiçam mais de 1 milhão de toneladas de comida por ano, o equivalente a 183kg de comida por pessoa.

O QUE QUEREMOS?

recomendações para Conferência da Água

QUEREMOS **MUDANÇAS** PARA GARANTIR QUE POSSAMOS VIVER NUM **MUNDO DE ÁGUA**
MAIS **SUSTENTÁVEL**, PARA AS **PESSOAS** E O PARA O **PLANETA**.

AS AUTORIDADES LOCAIS, NACIONAIS E GLOBAIS TÊM TODAS UM **PAPEL A DESEMPENHAR...**

O QUE QUEREMOS?

Sugeria de o mesmo considerasse apoiar países menos desenvolvidos ao acesso à água potável ao financiar e incentivar engenharia a projetos mecanismos para transformar água salgada em água potável. Como a água é um bem essencial finito necessitamos de raciocinar a água para evitar a escassez

Promover o acesso universal à água como bem essencial, garantindo a sua disponibilidade e distribuição pública. A escassez de água é agravada pela desigualdade social e temos de pensar sempre naqueles que não têm recursos ou poder;

Promover a cooperação com contextos de baixos e médios rendimentos, investir nas infraestruturas existentes para evitar perdas de água durante a distribuição, e em tecnologia eficiente em termos de água e energia;

Tornar a água acessível!

Aumentar o investimento em instalações de destilação de água não pura e dessalinização em locais costeiros afetados pela escassez de água. O financiamento adicional deve ser capitalizado para o desenvolvimento de tecnologias mais limpas para esta dessalinização, para assegurar que a luta contra a escassez de água não se torna uma inimiga da luta contra as alterações climáticas;

Aumentar a cooperação para o desenvolvimento e o apoio a programas promovidos por organizações como a UNICEF para assegurar acesso à água e outros bens essenciais como alimentos em contextos vulneráveis, como em alguns países africanos.

O QUE QUEREMOS?

- A água utilizada no banho e para lavar as ~~mãos~~ mãos deveria ser utilizada para a descarga de autoclismo ou em poupanço água.
- Não utilizar água potável para lavar carros e regar, etc

Recuperar a água desperdiçada!

Avançar com mais propostas e ideias criativas para gerir e recuperar água, como por exemplo:

- captação e reutilização de água cinzenta, por exemplo, para instalações sanitárias ou de rega, agricultura e necessidades industriais;
- reciclar água também para campos de golfe, dado o seu elevado - e desnecessário - nível de gasto de água;
- disponibilizar autoclismos de dupla entrada, com entrada de águas pluviais e com reaproveitamento cíclico das águas de lavatório e banho;
- captação de água da chuva e construção de reservatórios;
- e incluir todas estas técnicas de captação de água nos planos urbanísticos, para tornar o planeamento urbano mais amigo da água.

O QUE QUEREMOS?

- Temos de pensar no futuro e não no presente, o futuro é dos jovens e nós estamos preocupados em resolver os problemas dos antepassados.
- É importante estabelecer leis, mas mais importante ainda é ter a certeza que estas são seguidas e punir quem não as segue.
- O mundo está na situação que está, por os mais velhos não estão informados sobre as consequências que o seu consumo excessivo teve / tem para o planeta.

Desenvolver políticas e implementá-las !

Incluir a pegada hídrica em todos os artigos à venda (por exemplo, roupas, alimentos, dispositivos eletrónicos, entre outros), à semelhança do que está a ser feito com a escala de eficiência energética. Estes dados informarão os consumidores sobre o esforço hídrico por detrás da sua compra;

Instituir multas e sanções para as famílias, estabelecimentos e indústrias pelo seu uso abusivo da água e respetiva poluição, incluindo pelo estabelecimento de um limite máximo mensal;

Fazer certificação hídrica das habitações, como acontece com a certificação energética;

Criar a moeda ambiental: trocar poupanças de consumo mensais de água por bens essenciais no supermercado (através da monitorização de consumo nas faturas);

Desenvolver um ranking hídrico das escolas e edifícios públicos;

Criar Laboratórios Repair: instalar nas escolas espaços 'Maker' para reparação de pequenos equipamentos e eletrodomésticos;

Introduzir obrigatoriamente nos espaços públicos de refeições novas fontes proteicas alimentares com menor pegada hídrica (insetos, microalgas, leguminosas) em substituição de carne vermelha;

Incentivar a utilização sustentável da água para uso doméstico, seja através da reutilização da água, da redução da pressão da água da torneira ou do uso de termoacumuladores;

Construir mais estações de tratamento de água (ETAR).

O QUE QUEREMOS?

- incentivar pessoas a ter atitudes sustentáveis, com recompensas (dinheiro, pontos, upões etc.)
- maneiras diferentes de refrigeração nas fábricas
- diminuição de enfiados/movimentos com uso de água (fontes etc.). (substituir com artes criativas com materiais recicláveis → isto incentiva artistas a ser sustentáveis

Promover o valor da água entre todas as pessoas cidadãos!

Reservar um mínimo de despesa pública em educação centrada em temas de sustentabilidade;

Partilhar a realidade de locais sem acesso a água para contextos onde esse acesso ainda existe, de forma a sensibilizar as pessoas sobre os desafios de uma vida sem água potável acessível;

Instalar contadores digitais de grande visibilidade com o consumo de água em tempo real, tanto em casa, nas escolas, locais de lavagem de viaturas ou espaços comerciais;

Campanhas dirigidas à sensibilização do público para a água e tópicos de poupança de água, incluindo através de publicidade na rua, rádio, TV e jornais;

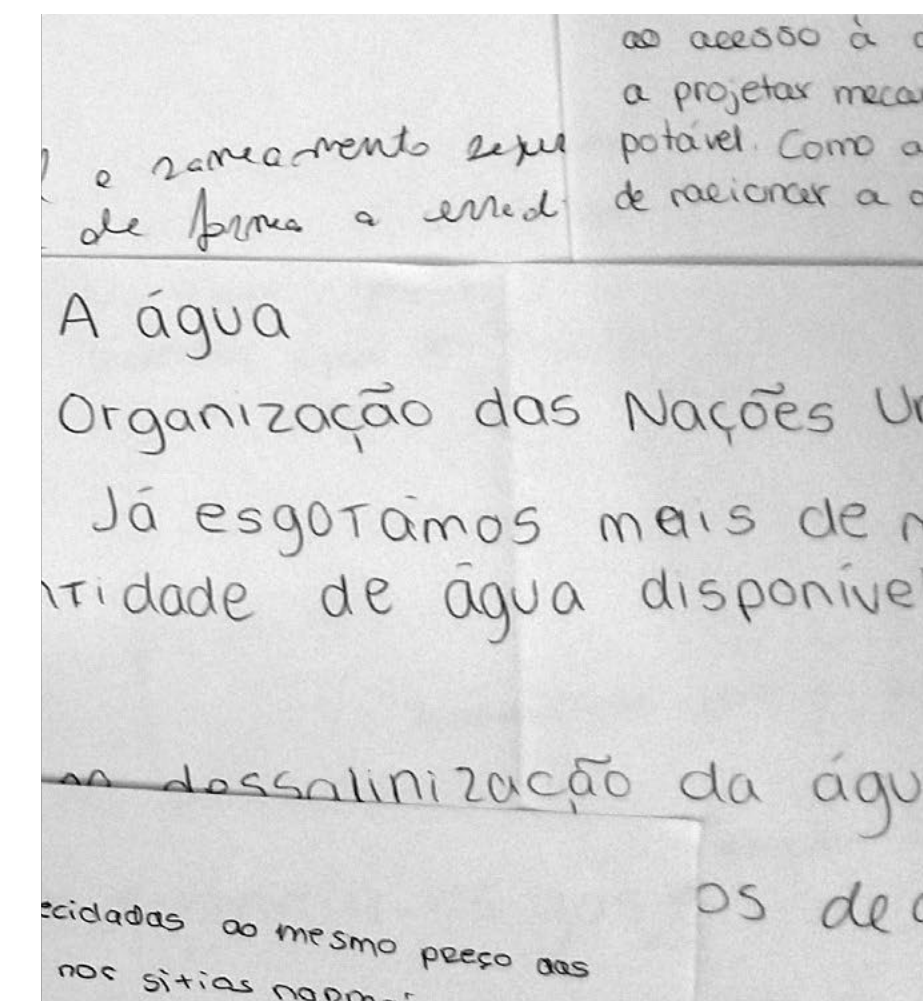
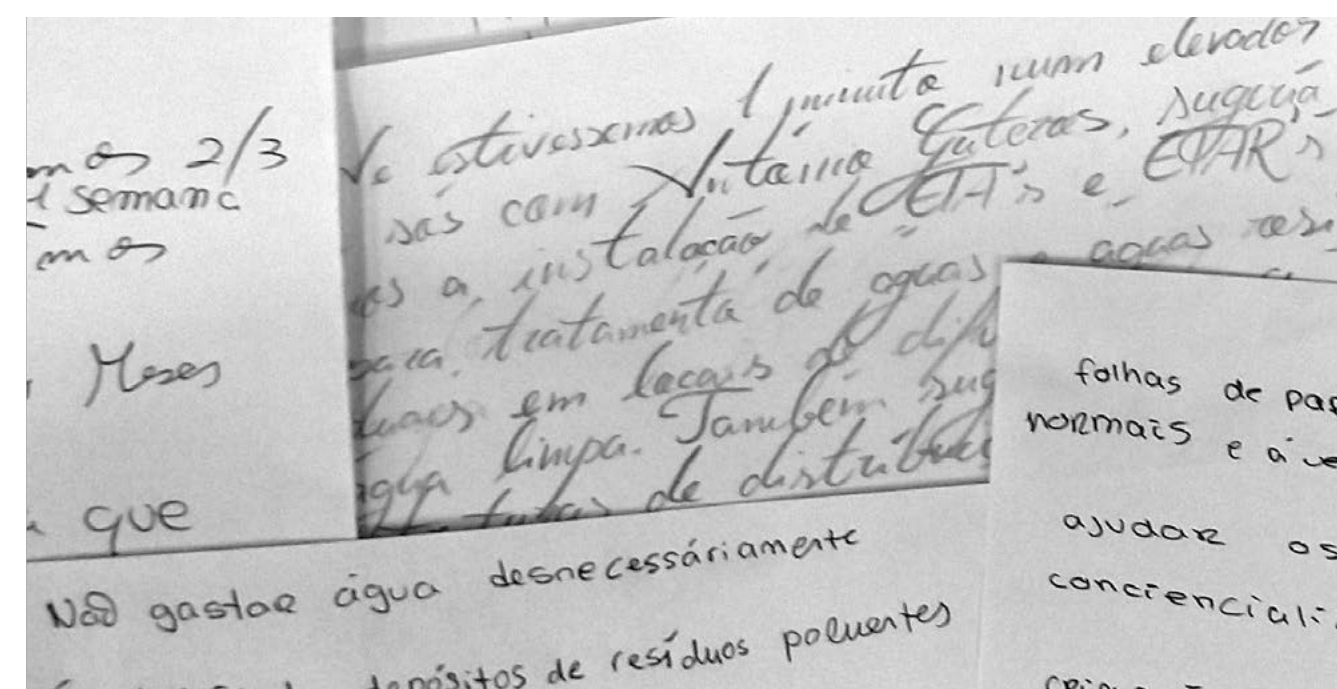
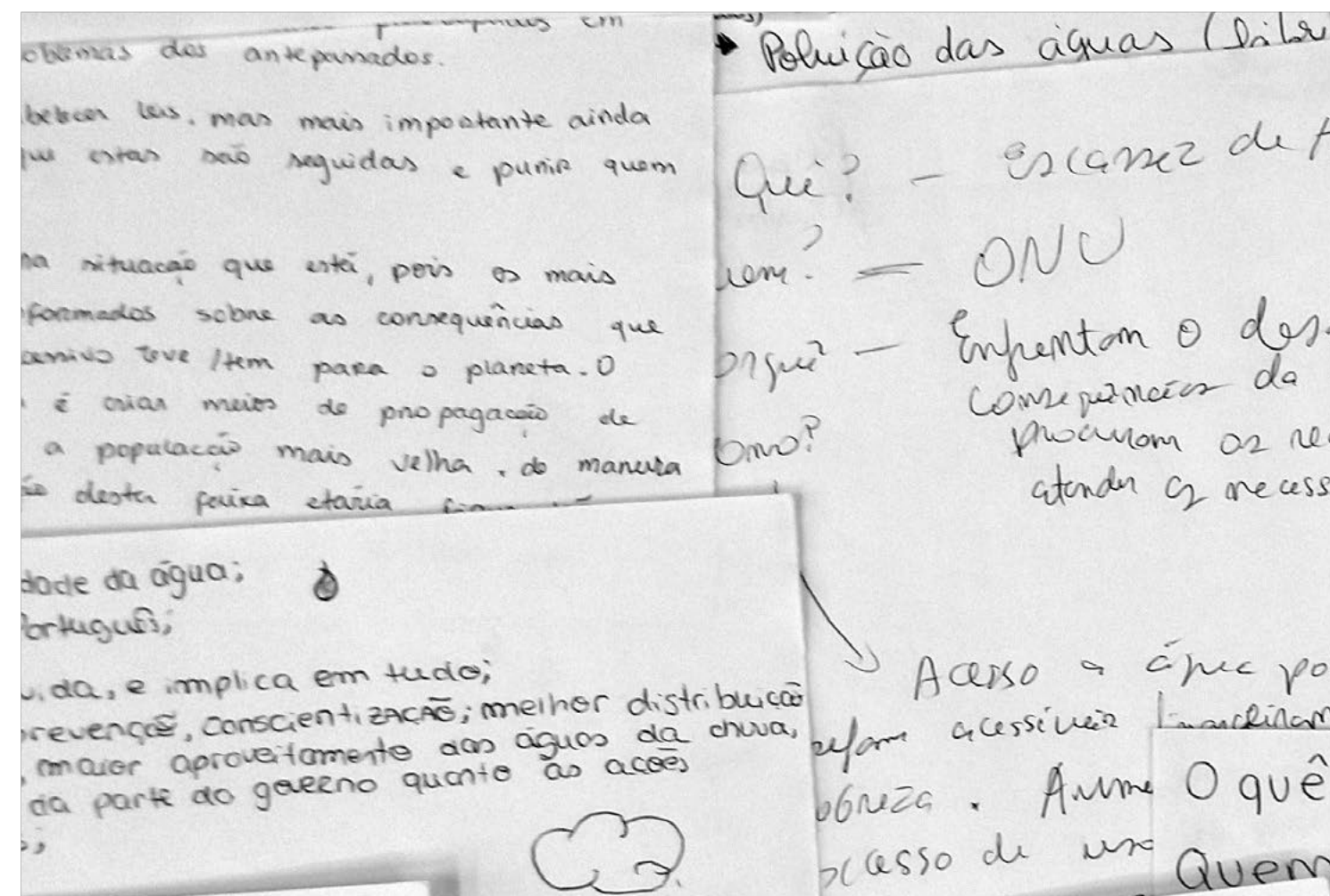
Envolver os jovens em todos os esforços educacionais. Os jovens devem ter sempre um lugar na mesa de decisão. Além disso, eles podem apresentar ideias fora da caixa que despertem curiosidade e criatividade na rua pública.

NÃO SOMOS CAMELOS!

Poupa água!

Só percebemos o valor da água quando nos falta.

A água é a nossa herança e devemos tratar dela com esperança.



OBRIGADO POR LEREM.



O People and Planet: A Common Destiny é um projeto pan-europeu de mobilização de jovens cidadãos e autoridades locais no combate às Alterações Climáticas. É financiado pela União Europeia através do Programa DEAR, com cofinanciamento do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., envolvendo 17 organizações (autoridades locais e OSC) de 8 Estados-membros da UE e Cabo Verde, sob a coordenação da Câmara Municipal de Loures.

Em Portugal, o projeto é implementado pelo consórcio composto pela Câmara Municipal de Loures, pelo IMVF, pela RICD e pela FUEL.



Este documento foi produzido com o apoio financeiro da União Europeia. Os seus conteúdos são da exclusiva responsabilidade do projeto People & Planet e não refletem necessariamente as posições da União Europeia.